Estratégia CONCURSOS

Aula 00 (Profs. Carlos [illegible] Freitas)

Discursivas p/ STM (Analista Judiciário - Área Judiciária) - Sem Correção

Professor: Carlos Roberto, Diego Cerqueira, Herbert Vasconcelos, Equipe Rafaela Freitas, Herbert Almeida, Paulo Guimarães, Paulo H M Sousa, Rafaela Freitas, Renan Araujo, Ricardo Torques, Vitor De Luca

AULA DEMONSTRATIVA

Olá, futuro **Analista do Superior Tribunal Militar – STM**. É um prazer tê-lo como aluno nesta etapa tão importante da preparação. Empenhar-nos-emos ao máximo para que você se sinta à vontade no dia da prova.

Saliento que, para um bom aproveitamento deste curso, é importante que você já esteja estudando com contumácia as disciplinas específicas, pois isso lhe garantirá conhecimentos prévios para redigir bons textos. Afinal, **só escreve bem quem conhece o conteúdo**.

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, tornar-se um servidor do **STM** também tem o seu, e não é nada barato. Contudo, posso dizer-lhe que vale muito a pena pagá-lo. Empenho, abdicação, estudo e, principalmente, **muito treino** farão de você um forte candidato às vagas disponíveis neste certame.



É exatamente pela necessidade de **muito treino** que lhe disponibilizamos este **Curso de Discursivas p/ STM (Analista Judiciário – Área Judiciária).**

Professor, a prova discursiva também é muito importante?

Sim, meu querido aluno. Sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece, pois os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem alguns candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações.

Portanto, meu amigo, posso dizer-lhe, com toda propriedade de quem acompanha concursos públicos há 14 anos, que essa fase é extremamente importante, e você deve estar preparado para isso! Já presenciei, diversas vezes, candidatos modificando substancialmente suas classificações após a nota da prova discursiva. Por outro lado, pude acompanhar, também, o dissabor de candidatos com notas altíssimas na prova objetiva que, após as discursivas, ficaram fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito. Você não quer nadar, nadar e morrer na praia, certo?



Antes de explicar a você todos os detalhes do nosso curso, gostaria de me apresentar. Meu nome é **Carlos Roberto**, sou formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UNB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa. Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de **Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB**. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e **recursos**.

Para reforçar o time e oferecer-lhe o melhor curso de discursivas nunca antes visto na história deste país (rss), convidei os melhores professores do Estratégia Concursos. Vamos às apresentações!

Prof.ª Rafaela Freitas

Meu nome é Rafaela Freitas, sou graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, onde resido, e pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa, pela mesma instituição (UFJF). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira. No Estratégia Concursos, sou professora de Língua Portuguesa, de Discursivas e de Literatura. O que tenho observado, pelos longos anos de trabalho com concurseiros, é que o aluno que persiste sem esmorecer tem obtido o sucesso desejado! Vou trabalhar firme a parte estrutural e linguística do seu texto! Obrigada pela confiança.

Prof. Vitor de Luca

Meu nome é Vitor De Luca, além de professor de direito, sou juiz-auditor substituto da Justiça Militar da União, sonho que se tornou realidade no ano de 2015, momento em que obtive a 10 colocação no certame. Antes de pertencer à Magistratura, exerci, com muito orgulho, após a aprovação em 6* lugar, o cargo de defensor público federal por aproximadamente 10 anos, sendo os oito últimos anos destinados a defender os meus assistidos nos Tribunais Superiores, mais precisamente no Superior Tribunal de Justiça, no Superior Tribunal Militar e no Supremo Tribunal Federal. Formei-me em Direito na*

PUCCAMP e sou pós-graduado em Direito Militar. Tenho uma obra publicada na seara processual penal Militar (A prisão provisória na Justiça Militar e a Constituição Federal). Fui examinador suplente no 5 concurso para a carreira de Defensor Público Federal nas disciplinas de Penal, Processo Penal, Penal Militar, Processo Penal Militar e Direito Eleitoral.*

Prof. Renan Araújo

Meu nome é Renan Araujo, tenho 30 anos, sou Defensor Público Federal desde 2010, atuando na Defensoria Pública da União no Rio de Janeiro, e mestre em Direito Penal pela Faculdade de Direito da UERJ. Antes, porém, fui servidor da Justiça Eleitoral (TRE-RJ), onde exerci o cargo de Técnico Judiciário, por dois anos. Sou Bacharel em Direito pela UNESA e pós-graduado em Direito Público pela Universidade Gama Filho. Minha trajetória de vida está intimamente ligada aos Concursos Públicos. Desde o começo da Faculdade eu sabia que era isso que eu queria para a minha vida! E querem saber? Isso faz toda a diferença! Algumas pessoas me perguntam como consegui sucesso nos concursos em tão pouco tempo. Simples: Foco + Força de vontade + Disciplina. Não há fórmula mágica, não há ingrediente secreto! Basta querer e correr atrás do seu sonho! Acreditem em mim, isso funciona!

Prof. Paulo Sousa

Olá! Pra mim também é uma honra participar desse projeto. Muitos alunos me perguntam sobre cursos de discursivas e eu, particularmente, gosto muito de lecionar para essas fases dos certames. Eu sou advogado, apesar de ser sido aprovado em concurso, acabei não assumindo os cargos. Advogo e leciono há 7 anos. Faço parte do Estratégia Carreiras Jurídicas e do Estratégia OAB desde o início, lecionado as disciplinas de Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito do Consumidor e Legislação Civil Especial, minha disciplina mais desafiadora, pela abrangência enorme que ela tem. Além disso, sou há 7 Exames da OAB o responsável pela 2ª Fase em Direito Civil, com a correção pessoal e individual de peças e questões que a FGV exige. Por isso que tenho larga experiência tanto com concursos quanto com a realização de cursos voltados às fases dissertativas.

Prof. Ricardo Torques

Olá pessoal! Exageros à parte do nosso colega, sinto-me honrado em participar deste desafio. Espero contribuir para a sua aprovação, o que nos move no Estratégia Concursos. Agradeço, também, ao meu colega, pelo convite, que coordena os projetos na área de discursiva com maestria. Hoje sou

professor por amor e dedicação exclusiva. Fui servidor público por mais de 7 anos, passei pelo TJ-RS, TJ-PR e TRT da 9ª Região, além de ter sido aprovado em alguns outros concursos nos quais embora nomeado não exerci a função. Não obstante, decidi seguir carreira no ensino para concursos públicos, o que me gratifica sobremaneira. Fato é que estou há 3 anos trabalhando com Tribunais Eleitorais por todo o país, de modo que temos experiências e orientações positivas para quem almeja ingressar neste ramo do Poder Judiciário.

Prof. Paulo Guimarães

Olá amigo concurseiro! Meu nome é Paulo Guimarães, e sou professor de Direito Penal, Direito Empresarial e Legislação Especial aqui no Estratégia. Antes de colocarmos a "mão na massa", permita-me uma pequena apresentação. Nasci em Recife e sou graduado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Minha vida de concurseiro começou em 2003, quando tinha 17 anos e fui aprovado no concurso do Banco do Brasil. Em 2004 tomei posse e trabalhei em diversas áreas do BB. Na época fui também aprovado no concurso da Caixa Econômica Federal, mas não cheguei a tomar posse. Em 2010 deixei o Banco do Brasil para tomar posse no cargo de Técnico do Banco Central, e lá trabalhei no Departamento de Liquidações Extrajudiciais e na Secretaria da Diretoria e do Conselho Monetário Nacional. Em 2012, tive o privilégio de ser aprovado no concurso para o cargo de Auditor Federal de Finanças e Controle da Controladoria-Geral da União, em 2° lugar na área de Prevenção da Corrupção e Ouvidoria. Atualmente, desempenho minhas funções na Ouvidoria-Geral da União, que é um dos órgãos componentes da CGU. Sua opção por preparar-se com o Estratégia Concursos é, sem dúvida, a melhor escolha em termos de qualidade do material apresentado e de comprometimento dos professores. Junto conosco você vai conseguir vencer as dificuldades e estará preparado no dia da prova. Vem com a gente! :)

Prof. Diego Cerqueira

Meu nome é Diego Cerqueira. Sou professor de Direito Constitucional e Coach no programa de Coaching do Estratégia. Atualmente, sou Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil. Já ocupei o cargo de Auditor de Controle Externo do Tribunal do Contas do Estado da Bahia e tenho certa experiência em exames/concursos, tendo sido também aprovado para os cargos de Auditor Fiscal do Estado - ICMS/Pará e Analista Contábil da Procuradoria Geral do Estado - PGE/BA. No mais, sou formado em Direito e Ciências Contábeis, com

Pós-Graduação em Direito Tributário pelo IBET, atuei como advogado, e hoje dedico minha vida para ajudar vocês nessa caminhada. Já passei por todas essas angústias e sei como é difícil o processo. Mas, podem ter certeza, os resultados aparecerão e vocês lá na frente irão dizer que tudo isso valeu e vale muito a pena. Então, foco nos estudos, muita disciplina, e vamos juntos rumo à aprovação! Forte abraço e bons estudos!

Prof. Herbert Almeida

Caso ainda não me conheçam, meu nome é ***Herbert Almeida****, sou Auditor de Controle Externo do* ***Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo*** *aprovado em* ***1º lugar no concurso para o cargo****. Além disso, obtive o* ***1º lugar no concurso de Analista Administrativo do TRT/23º Região/2011****. Meu primeiro contato com a Administração Pública ocorreu através das Forças Armadas. Durante sete anos, fui militar do Exército Brasileiro, exercendo atividades de administração como Gestor Financeiro, Pregoeiro, Responsável pela Conformidade de Registros de Gestão e Chefe de Seção. Sou professor de Direito Administrativo e Administração Pública aqui no* ***Estratégia Concursos*** *e palestrante da* ***Turma Estratégica****.*

Passo novamente a palavra ao Prof. Carlos Roberto.

Ficou fácil de perceber que você será acompanhado por vários profissionais, não é verdade? Escolhemos esse modelo para oferecer, com precisão, um padrão "robusto" de informações da parte de linguística e da parte de conteúdo para que você logre êxito no dia do certame. Digo "robusto", porquanto o curso abrangerá, de forma integrada, tanto os aspectos relativos aos temas propostos, de acordo com as disciplinas do último edital (**EDITAL Nº 1 – STM, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017**), bem como os aspectos gramaticais que devem ser devidamente observados.

Nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre a nossa querida Língua Portuguesa e sobre os assuntos atinentes à parte de conteúdo da qual emanará o tema da sua prova. Trata-se de um material que é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, sugestões de textos para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material.

A você, que está lendo esta aula, desejamos-lhe um excelente curso e esperamos, sinceramente, que ele seja um dos instrumentos que o ajudarão a obter êxito neste concurso do **STM**.

Prof. Carlos Roberto

Colocamo-nos à sua disposição neste próximo desafio! Até lá!

"Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito." (Aristóteles)

A seguir, disponibilizo meus contatos para encurtar nossa distância:





Sumário

1 – Analisando o Edital 8

2 - Cronograma 10

3 – Critério de Correção 12

4 – Mudança de hábito 13

4.1 – Reflexões Críticas 13

4.2 – Características Textuais 14

5 – A Importância da Escrita Manuscrita 15

6 – Hora de praticar 17

1 – Analisando o Edital

Pessoal, estamos aqui hoje para apresentar nosso **Curso de Discursivas p/ STM (Analista Judiciário – Área Judiciária)**, com foco na banca **Cebraspe (Cespe)**. Trata-se de um curso totalmente focado no **EDITAL Nº 1 – STM, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2017.**

Segundo o edital, a prova discursiva valerá **40,00 pontos** e consistirá na elaboração de **texto dissertativo**, de **até 30 linhas**, acerca dos conhecimentos específicos de cada cargo constantes do edital. Sendo assim, essas são as disciplinas que a banca poderá utilizar para escolher o tema da sua prova e que precisamos trabalhá-las com afinco:

- **D. Penal Militar; D. Processual Penal Militar;**
- **D. Penal; D. Processual Penal;**
- **D. Civil e D. Processual Civil;**
- **Legislação Especial;**
- **D. Constitucional;**
- **D. Administrativo.**

A prova discursiva avaliará o conteúdo – conhecimento do tema, a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa. O candidato deverá produzir, com base em temas formulados pela banca examinadora, texto dissertativo, primando pela coerência e coesão. Cada candidato terá sua prova submetida a **duas avaliações**: uma **avaliação de conteúdo** e uma **avaliação de domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa**.

Para efeito de avaliação da Prova de Redação serão considerados os seguintes **elementos de avaliação**:

i. A **apresentação e a estrutura textuais e o desenvolvimento do tema** totalizarão a nota relativa ao domínio do conteúdo (NC), cuja pontuação máxima será limitada ao valor de **40,00 pontos**;
ii. A avaliação do **domínio da modalidade escrita** totalizará o número de erros (NE) do candidato, considerando-se aspectos tais como: **ortografia, morfossintaxe e propriedade vocabular**;
iii. Será computado **o número total de linhas (TL)** efetivamente escritas pelo candidato;

iv. Será calculada, então, para cada candidato, a **nota na prova discursiva (NPD)**, como sendo NPD = NC - 2 x NE/TL;
v. Se NPD < 0, então considerar-se-á **NPD = 0**.
vi. Nos casos de **fuga ao tema**, ou de não haver texto, o candidato receberá nota na prova discursiva **igual a zero**.

Será desconsiderado, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado ou ultrapassar a extensão máxima permitida.

Essa forma de pontuação da nota traz um interessante indicativo: é imprescindível cuidar da linguagem de um modo geral. De nada adianta você dominar o conteúdo e a estrutura de escrita e incorrer em erros de ortografia e de linguagem. Do mesmo modo, de nada adianta cuidar da linguagem e não se atentar aos elementos macroestruturais. A melhor forma para obter um bom desempenho nas questões discursivas é ter **equilíbrio entre linguagem e conteúdo** para obter uma pontuação razoável em ambos os aspectos avaliados.

É importante, desde logo, deixar claro que nosso curso ***não se destina ao estudo teórico*** das disciplinas, mas ao desenvolvimento e ao aprimoramento da redação em provas discursivas, bem como ao trato de assuntos centrais que poderão ser objeto de prova. Desse modo, trataremos sim de alguns assuntos específicos voltados para a redação de questões, Ok?

Ao longo do curso faremos a correção individual e pessoal de **3 redações,** oportunidade em que traremos uma sugestão de correção conforme critérios definidos no edital.

Assim, nosso curso adotará a premissa prevista em edital. As aulas serão estruturadas do seguinte modo:

ESTRUTURA DO CURSO
- **Aspectos de conteúdo**
- **Aspectos de linguagem**

Em relação aos **ASPECTOS DE CONTEÚDO**, além das propostas, traremos algumas orientações em relação a assuntos importantes do conteúdo da matéria e que podem ser alvo de questões no dia da prova.

Quanto aos **ASPECTOS DE LINGUAGEM**, não temos como objetivo ministrar um curso completo de gramática. Para isso, o professor de Língua Portuguesa já fez um excelente trabalho e eu tenho certeza que você, como bom aluno, já dominou todas as regras gramaticais, não é verdade? Contudo, abordaremos, ao longo das aulas, aquelas regrinhas que julgo serem fundamentais para produzirmos boas peças dissertativas, sejam elas **expositivas** ou **argumentativas**[1]. Será uma espécie de revisão, com diversos exemplos, para que seu conhecimento esteja cada vez mais sólido e, principalmente, para que você se sinta seguro quanto às **construções morfossintáticas**[2] produzidas em seus próprios textos.

2 - Cronograma



Neste momento, faz-se necessário traçar nossos objetivos, escolher o melhor caminho a ser seguido para aperfeiçoar nosso aprendizado, definir datas para avaliar as metas atingidas. Um bom **planejamento estratégico** é a base para qualquer projeto de sucesso.

Sendo assim, apresentamos-lhe, a seguir, o cronograma das nossas aulas:

Aula	Conteúdo	Data
Aula demonstrativa	Mudança de hábito; a importância da escrita manuscrita.	22/12/2017
Aula 1	Analisando a banca examinadora; estrutura e características do texto dissertativo; aspectos gramaticais pertinentes; principais erros e como evitá-los (exemplos práticos); primeira rodada de temas (D. Penal Militar; D. Processual Penal Militar; D. Penal; D. Processual Penal).	29/12/2017
Aula 2	Comentário sobre temas da aula anterior e apresentação dos padrões de respostas; estrutura e características do texto dissertativo	05/01/2017

[1] Abordaremos as características dos textos dissertativos argumentativos e expositivos nas próximas aulas.
[2] Morfossintaxe: a junção da **Morfologia,** a qual estuda as palavras de acordo com sua classe gramatical, e a **Sintaxe,** em que o estudo centra-se na posição desempenhada pelas palavras em meio ao contexto linguístico.

	(continuação); aspectos gramaticais pertinentes (continuação); segunda rodada de temas (D. Civil; D. Processual Civil)	
Aula 3	Comentário sobre os temas da aula anterior e apresentação dos padrões de respostas; aspectos gramaticais pertinentes (continuação); expressões que causam dúvidas na hora da prova; terceira rodada de temas (Legislação Especial)	19/01/2018
Aula 4	Comentário sobre os temas da aula anterior e apresentação dos padrões de respostas; aspectos gramaticais pertinentes (parte final); considerações finais.	18/01/2018
Aula 4.1	Comentário sobre os temas da aula anterior.	29/01/2018

Em cada aula você receberá algumas **propostas de redação** e deverá escolher uma para fazer seu texto. É importante você fazê-lo e nos enviar antes da aula seguinte, quando comentaremos as propostas e apresentaremos modelos de respostas. As questões serão corrigidas de forma personalizada (seja na parte do conteúdo teórico, seja na parte relativa à linguagem). Após a correção, aplicaremos os critérios de pontuação e lançaremos uma sugestão de nota. Ademais, traremos pontualmente orientações pessoais quanto à escrita e quanto ao conteúdo, quando necessário.

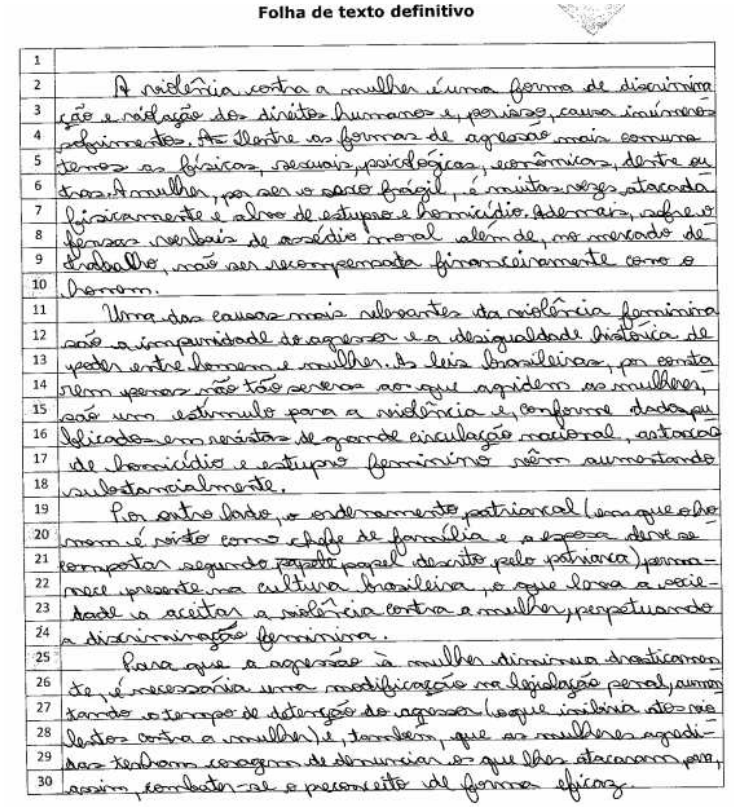
Nas aulas seguintes, disponibilizaremos uma sugestão de resposta para cada uma das propostas apresentadas anteriormente, com detalhamento da **estrutura conceitual** fundamental para se produzir excelentes textos dissertativos.

Vocês encaminharão as respostas pelo sistema do site, devendo encaminhá-las no formato **Texto Manuscrito Digitalizado**, sob pena de não ter corrigida a redação.

Percebam que é um esquema dinâmico. Por isso, atentem-se aos prazos de envio, para que possamos responder a todos satisfatoriamente.

3 – Critério de Correção

De posse do material, cada aluno terá o direito de responder a uma das propostas enviadas e encaminhá-la de forma **digitalizada**, conforme figura abaixo:


Folha de texto definitivo

A violência contra a mulher é uma forma de discriminação e violação dos direitos humanos e, portanto, causa inúmeros sofrimentos. Ao lado das formas de agressão mais comuns temos as físicas, sexuais, psicológicas, econômicas, dentre outras. A mulher, por ser o sexo frágil, é muitas vezes atacada fisicamente e alvo de estupro e homicídio. Ademais, sofre as ofensas verbais de assédio moral além de, no mercado de trabalho, não ser recompensada financeiramente como o homem.

Uma das causas mais relevantes da violência feminina são a impunidade de agressor e a desigualdade histórica de poder entre homem e mulher. As leis brasileiras, por exemplo, têm penas não tão severas ao que agridem as mulheres, são um estímulo para a violência e, conforme dados publicados em revistas de grande circulação nacional, estatísticas de homicídio e estupro feminino vêm aumentando substancialmente.

Por outro lado, o ordenamento patriarcal (em que ele mesmo é visto como chefe de família e a esposa deve se comportar segundo papel descrito pelo patriarca) permanece presente na cultura brasileira, o que leva a sociedade a aceitar a violência contra a mulher, perpetuando a discriminação feminina.

Para que a agressão à mulher diminua drasticamente, é necessária uma modificação na legislação penal, aumentando o tempo de detenção do agressor (o que inibiria atos violentos contra a mulher) e, também, que as mulheres agredidas tenham coragem de denunciar o que lhes ataca para, assim, combater-se o preconceito de forma eficaz.

A **correção de conteúdo** e a **correção dos aspectos de linguagem** basear-se-ão no **texto digitalizado**, haja vista que precisamos analisar itens importantes que no arquivo Word não seria viável, tais como: caligrafia, apresentação textual, translineação, respeito às margens, linhas, etc.

As questões discursivas serão devolvidas exclusivamente ao aluno, **por meio da área destinada ao curso no site do Estratégia Concursos**.

TOME NOTA!

Algumas informações necessárias para os alunos que estão matriculados no curso **COM CORREÇÃO**: (i) o prazo para devolução das redações corrigidas é de **10 dias corridos**, a contar da data do registro do envio na área do aluno; (ii) é imprescindível que as redações nos sejam enviadas até a data limite **20/02/2018. ATENÇÃO! Redações enviadas após essa data não serão corrigidas!**

Prof. Carlos Roberto

4 – Mudança de hábito

4.1 – Reflexões Críticas

Não existe uma fórmula mágica para dominar a arte da escrita. Para alcançar bons níveis, o aluno tem de treinar muito. É um exercício constante para aperfeiçoar a celeridade da **capacidade de fazer reflexões críticas** sobre determinado assunto por meio da escrita.

A **leitura crítica** exige o domínio da **leitura informativa**. É necessário o reconhecimento de determinadas capacidades de conhecimento, como a compreensão, a análise, a síntese, a avaliação, a aplicação.



A **compreensão** caracteriza-se como capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor preocupa-se em ver o texto segundo a óptica do autor e busca responder às perguntas: **que tese o autor do texto defende? De que trata o texto?**

A **análise** envolve capacidade do leitor para verificar as partes constitutivas do texto, de tal forma que possa perceber os nexos lógicos das ideais e sua organização. Nesse estágio, é necessário responder à pergunta: **quais são as partes que constituem o texto?**

A **síntese** implica capacidade para apreender as ideias essenciais do texto. Nesse caso, o leitor busca reconstruir o texto, eliminando o que é secundário. Responde-se às perguntas: **quais são as ideias principais do texto? Como elas se interrelacionam?**

Por **avaliação**, entende-se a capacidade de emissão de um juízo valorativo a respeito do texto. Nesse estágio, responde-se às questões: **o texto é passível de crítica? Há pontos fracos? Há falhas na argumentação?**

Finalmente, a etapa da **aplicação** caracteriza-se como a capacidade para, com base no texto, resolver situações semelhantes. O entendimento do texto possibilita a projeção de novas ideais e a obtenção de novos resultados.

Responde à pergunta: **as ideais expostas no texto são passíveis de serem aplicadas em que contexto?**

Justamente pelo fato de sua habilidade de escrever bem estar relacionada com a capacidade de fazer **reflexões criticas** sobre determinado assunto, é que eu o convido a mudar a forma de ler textos, sejam eles seus materiais de estudos ou mesmo suas leituras nos momentos de lazer. Doravante, não absorva os conteúdos como se os escritores ou autores fossem os "donos da razão". **Critique-os!** Desenvolva sua capacidade de argumentação a respeito de determinados temas. Acredite em mim! Sua capacidade de criticar está diretamente ligada à sua capacidade de escrever.

4.2 – Características Textuais

A **observação das características textuais** também o auxiliará muito nesta fase de aprendizado. Ao ler textos, observe as características de cada redator: utilização de vírgulas, conjunções, palavras novas, expressões características da sua área de estudo, etc.

Uma coisa que devemos ter em mente é que a escrita não se aprende apenas escrevendo, mas também lendo textos de bons escritores. É uma espécie de "absorção de vocabulário". Como diz o velho ditado: "**ande com os bons e se torne um deles**." No nosso caso, faço uma pequena adaptação: "**leia textos de bons escritores e escreva como eles**".

Com relação às **expressões características da sua área de estudo**, faço um pequeno adendo, pois acho isso muito importante para fins de concursos públicos. Você deve entrar diariamente no sítio eletrônico do **STM** (http://www.stm.jus.br/) e ler as notícias que são publicadas. Digo isso por dois motivos: primeiro, manterá você sempre atualizado; segundo, você adquirirá muito vocabulário novo relacionado à **área jurídica**, principalmente se sua leitura for crítica. Esse segundo motivo é o mais importante para nós aqui no curso de discursivas. Por meio da leitura diária de textos relacionados à sua área de atuação, você perceberá formas de abordagens sobre determinados assuntos que poderão auxiliá-lo em seus próprios textos. Com isso, você pode ir selecionando aquelas "frases bonitas" e fazendo um "banco de dados" de expressões utilizáveis em textos da **área jurídica**. Portanto, querido aluno, já pode trocar o google como página inicial do seu computador e coloque a página do **STM**. Doravante, você já deve se comportar como um **Analista Judiciário**.

5 – A Importância da Escrita Manuscrita[3]

Prezado aluno e futuro servidor público, gosto de iniciar o curso de discursivas sempre por este tópico. Certamente, nós trabalharemos muito os aspectos **macroestruturais** e **microestruturais** dos textos nas próximas aulas. Entretanto, como num primeiro dia de academia, precisamos começar fazendo uma boa adaptação para fortalecer a musculatura.

Assim sendo, quero fazer uma pergunta a você:

Há quanto tempo você não redige um texto manuscrito com aproximadamente 30 linhas?

Tenho certeza que muitos alunos nem conseguem precisar quando foi a última vez que isso ocorreu, o que é absolutamente justificável se considerarmos toda a modernidade que nos envolve atualmente.

Na era da tecnologia, na qual mensagens de texto, computadores, *laptops*, *tablets* e celulares já fazem parte do nosso dia a dia e estão enraizados em nossa cultura moderna, estamos deixando de lado aquela boa e necessária prática da escrita manual. Digo necessária, pois, para quem está em busca de aprovações nos próximos certames, dominar as habilidades de escrever manualmente é um critério cada vez mais intensificado pelas bancas examinadoras.

Escrever à mão sempre foi parte essencial da cultura e da formação dos indivíduos. Mesmo com toda tecnologia disponível, é imprescindível ter o hábito de usar papel e caneta, **preferencialmente aquela que você utilizará no dia da prova (caneta esferográfica de material transparente)**.

Fazer textos manuscritos envolve vários sentidos, além de ativar uma ligação direta com o cérebro, o qual recebe um feedback das ações motoras juntamente com a sensação do toque na caneta e no papel para, posteriormente, nossa visão reconhecer a letra caligrafada. Essa prática constante de produzir textos manuscritos é fundamental para desenvolver suas habilidades e colocar em prática seu senso crítico. Doravante, mudaremos esse hábito, combinado?

[3] Um **manuscrito**, do latim *manu*=mãos e *scriptus*=escrever, é um documento escrito ou copiado à mão sobre um suporte físico (p. ex., pergaminho ou papel) utilizando um instrumento (pena, cálamo, lápis, caneta, esferográfica, etc.) e um meio (tinta).



É importante mudar o hábito de escrever seus textos em computadores, tablets, celulares, ou em qualquer outro meio que não seja a caneta e papel.

A ciência mostra que a escrita à mão também desenvolve músculos e articulações que, provavelmente, estão "adormecidos" pela falta de prática. Precisamos trabalhar bem essa musculatura para que você consiga encarar horas de prova discursiva sem sentir qualquer tipo de incômodo.

Ademais, sua caligrafia está diretamente ligada ao seu estado emocional. Já imaginou como estarão suas emoções e, consequentemente, sua caligrafia no dia da prova se você estiver destreinado? Lembre-se de que sua nota está diretamente ligada à apresentação de seu texto, e uma boa caligrafia ajudá-lo-á nesse quesito.

Um fato curioso é que alunos desta geração podem produzir horas de textos em blogs, internet, redes sociais, aplicativos, etc. No entanto, a grande maioria demonstra dificuldade em escrever à mão, tal como produzir diferentes tipos de textos e redações.

O renomado pesquisador educacional da *Vanderbilt University* de *Nashville*, Tenesse Steve Graham, defende que escrever à mão tem um papel fundamental no processo de aprendizagem. Em suas experiências de pesquisa, fez com que um grupo de estudantes tivesse aula de redação três vezes por semana. Ao final do curso, constatou-se que esses alunos escreviam com mais rapidez e expressavam suas ideias com mais facilidade e clareza do que os outros estudantes. Outro fator constatado nos estudos é que a probabilidade de o indivíduo lembrar-se do que escreve no *tablet* ou no computador é inferior àquela de escrever num bloco de papel. A memória e a criatividade têm uma relação direta com o movimento de suas mãos por meio da escrita.

Existe outro estudo cujo título é bastante sugestivo para essa temática "*The Pen is Mightier than the Keybord*" (A caneta é mais poderosa que o teclado), o que não deixa de ser uma verdade. Raciocínio e memória também são habilidades trabalhadas com a caligrafia.

Outro benefício da escrita à mão, também comprovado cientificamente, está relacionado ao aprendizado do idioma. Essa ação torna-se mais simples e efetiva quando o aluno memoriza a aplicabilidade das regras gramaticais e as associa ao respectivo movimento da mão. Portanto, escrever textos manuscritos aperfeiçoará o domínio no nosso querido vernáculo[4], o que é fundamental para produzir bons textos.

Por isso, é importante que as múltiplas inteligências e as habilidades decorrentes delas sejam estimuladas durante as propostas que farei a vocês neste curso. Elas possibilitarão o desenvolvimento das sinapses cerebrais, preparando e conscientizando o aluno para um mundo repleto de novas tecnologias, onde o novo e o velho não são necessariamente excludentes, mas complementares. O aluno moderno precisa das tecnologias para aperfeiçoar seu aprendizado, mas não pode se esquecer das técnicas primárias e fundamentais para obter êxito na maioria dos concursos públicos, e a produção de textos manuscritos é uma delas.

Esse é um grande desafio deste curso. A tecnologia nos coloca em um mundo de muitas possibilidades, o que facilita nosso dia a dia. Entretanto, mesmo com toda essa tecnologia disponível, a prática de escrever à mão é importante para os alunos que vão encarar provas discursivas e deve ser trabalhada, desde já, até o dia da sua prova.

6 – Hora de praticar

Após essa explanação da importância de escrever textos à mão para fins de concursos públicos, é hora de "tirar a poeira" da caneta e do papel e iniciar os trabalhos.



Neste primeiro momento, não passaremos a você temas específicos para produção de textos sobre eles. Faremos de forma diferente: separamos **um texto** para que você possa praticar a escrita manuscrita de forma bem simples: simplesmente copie todo o texto, no campo específico para isso (**anexo**), e você perceberá a dificuldade de escrever longos textos à mão. Certamente, sua mão irá sentir uma fadiga muscular rapidamente. Precisamos trabalhar isso

[4] **Vernáculo:** nome dado à língua nativa de um país ou de uma localidade.

para que não aconteça no dia da sua prova. Mesmo sendo apenas a cópia de um texto, tome cuidado com a estética, ou seja, com a apresentação. Esse é um aspecto importante de avaliação das bancas examinadoras. Após ter copiado todo o texto, leia-o novamente. Você se surpreenderá com o resultado!

Caso você queira, pode trabalhar algumas **paráfrases** em vez de apenas copiar o texto. **Paráfrase** é um recurso de interpretação textual que consiste na **reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação**. É um modo diferente de transmitir determinada mensagem que já foi dita anteriormente, alterando apenas algumas palavras por seus sinônimos, por exemplo. Em síntese, você pode, também, reescrever o texto com suas próprias palavras. Esse é um exercício muito importante, pois, em muitos casos, também é uma técnica bastante utilizada para construir introduções em textos, como veremos nas próximas aulas.

Não precisa nos encaminhar, pois a intenção agora é fortalecer a musculatura e treinar a caligrafia em textos longos. Contudo, ressalto a importância de praticar!

Texto para praticar!

Consumo de remédios psiquiátricos não afasta, por si só, culpa de homem que agrediu idoso, decide STM.

O Superior Tribunal Militar (STM) manteve, por unanimidade, a condenação de um sargento da Marinha a nove meses de prisão por ter agredido um idoso.

O militar também foi condenado por ter danificado, durante a discussão, um monitor de computador de propriedade das Forças Armadas.

Conforme consta no Inquérito Policial Militar (IPM), instaurado para apurar os fatos, em julho de 2015, o denunciado ofendeu a integridade corporal de um civil nas dependências do Serviço de Sinalização Náutica do Noroeste (SSN-9), em Manaus (AM).

A vítima da agressão procurou o militar para conversar a respeito de uma dívida com a empresa de energia da cidade, referente a contas que não teriam sido pagas pelo denunciado quando ele era locatário do civil.

Em seguida o homem, que estava acompanhado de sua esposa, pediu para falar com o superior do militar, sendo encaminhado para a sala de um oficial. Momento depois, denunciado entrou na sala, ficou em posição de sentido ao lado da mesa do oficial e questionou quem havia autorizado a entrada dos dois visitantes na sala.

Após uma breve discussão, o sargento pegou o monitor do computador que estava na mesa do tenente e o arremessou duas vezes seguidas, violentamente, em direção ao homem. O objeto acertou o idoso ombro direito e também em um dos pés.

Denunciado à Justiça Militar da União, o sargento foi condenado pelo Conselho Permanente de Justiça instalado em Manaus. Inconformada, a defesa dele recorreu ao Superior Tribunal Militar (STM), em Brasília, para pedir a absolvição da pena.

Uma das alegações da defesa foi de que o réu era inimputável, pois tomava remédios para depressão, ansiedade e instabilidade de humor há oito anos, o que afastaria a sua culpabilidade.

Por essa razão, a defesa pediu, no recurso, para que o Tribunal reconsiderasse a hipótese de insanidade mental do acusado, negada anteriormente pelo juiz de primeira instância.

"O consumo de remédios e os tratamentos psicológicos não impõem, por si só, a realização de Exame de Insanidade Mental, em especial quando esses réus, como no caso presente, cumprem o expediente de suas OM [Organização Militar]", sustentou o relator do recurso no STM, ministro Marco Antônio de Farias.

Segundo o ministro, o quadro apresentando não confirma a inimputabilidade do réu, pois em várias ocasiões ele havia sido avaliado por juntas médicas sempre obtendo o parecer de apto perante o controle trienal da Marinha do Brasil.

"Na realidade, ao contrário do que sustenta a DPU", continuou o relator, "inexiste indício de que o acusado não tivesse total discernimento e coordenação de suas faculdades mentais no momento da ação, até porque a justificou pelo fato de '... que se sentiu constrangido quando o ofendido esteve na OM em razão da situação que considerou vexatória.

Portanto, à luz das referidas provas, comprovando os crimes contra a pessoa e o patrimônio sob a Administração Militar, resta nítido que o réu praticou os tipos apontados na Denúncia."

O relator afirmou ainda que as testemunhas oculares dos fatos, a confissão do réu e o ofendido afastam qualquer dúvida sobre os fatos imputados na denúncia.

Acrescentou também que o resultado do laudo de exame de corpo delito, que atestou as lesões corporais sofridas pelo ofendido, além da constatação de que o monitor utilizado na agressão havia sofrido perda total.

https://www.stm.jus.br/informacao/agencia-de-noticias/item/7918-consumo-de-remedios-psiquiatricos-nao-afastam-por-si-so-culpabilidade-de-homem-que-agrediu-idoso-decide-tribunal

Linha	TEXTO PARA PRATICAR – AULA 00
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.